



# PERCEPÇÕES DOS MÉDICOS RESIDENTES DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA UNICAMP SOBRE A HOMEOPATIA



Alessandra Rodrigues Fiuza<sup>1</sup> e Nelson Filice de Barros<sup>2</sup>

<sup>1</sup>alefiuza@fcm.unicamp.br,  
<sup>2</sup>nelfel@uol.com.br

Este trabalho foi desenvolvido com bolsa PIBIC

Faculdade de Ciências Médicas, CP 6111

Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, CEP 13083-970, Campinas, SP, Brasil.

**Palavras-Chave:** Homeopatia – Residência Médica – Medicinas Alternativas e Complementares

## I. INTRODUÇÃO

A revisão da literatura sobre a prática da homeopatia e o seu ensino no Brasil, em comparação com o cenário mundial, mostrou a necessidade de ampliar as discussões. Diante dessa constatação, formulamos algumas hipóteses: a) há pequeno conhecimento das Medicinas Alternativas e Complementares (MAC), entre elas a homeopatia, pelos médicos residentes; b) o conhecimento das MAC é uma necessidade, já que têm sido cada vez mais usadas pela população em geral.

A partir dessas hipóteses, optou-se por estudar a percepção dos médicos residentes da FCM/UNICAMP sobre: os princípios homeopáticos, a inserção da homeopatia como disciplina na graduação e como programa de residência médica. Além de analisar o conhecimento dos médicos residentes sobre MAC em geral; e as experiências pessoais e profissionais desses médicos quanto ao uso de algumas dessas práticas.

## II. METODOLOGIA

A pesquisa está sendo realizada nas dependências do Hospital de Clínicas da Unicamp e sua população alvo são os médicos graduados e matriculados em algum dos programas de residência médica da FCM/UNICAMP. A amostra de médicos residentes, com erro alfa de 5%, foi calculada de forma aleatória e sistemática, tomando como base estudo realizado na Universidade de São Paulo, com 484 alunos da graduação, no qual se concluiu que 76% dos alunos não possuem conhecimento em homeopatia. Para o sorteio dos entrevistados foi tomado o universo dos médicos residentes da Unicamp, que foi fornecido pela Comissão de Residência Médica da FCM/UNICAMP.

Considerando o universo de 476 residentes, obteve-se uma amostra de 176 pessoas. Aos médicos selecionados está sendo aplicado questionário com questões fechadas que abordam os temas supracitados. A análise descritiva dos dados será feita por meio do programa EPI-INFO versão 6,04d.

## III. RESULTADOS

Até o presente momento, 85 questionários foram aplicados com residentes de diversas especialidades (Tabela 1). A diferença do número de residentes e questionários se deve a uma recusa e a seis perdas, devido a três desistências, um afastamento da residência e a dois estágios externos.

A análise parcial dos dados foi iniciada e a partir dela constatamos que todos entrevistados conhecem alguma MAC e que 96,5% usam ou já usaram algum tipo de MAC. O conhecimento e o uso de cada MAC estão especificados na tabela 2.

**Tabela 1** - Distribuição das Entrevistas Realizadas por Especialidades

Especialidade médica	Entrevista	Perd	Recusa	Total
Radiologia	10	0	0	10
Psiquiatria	6	0	0	6
Oftalmologia	13	0	0	13
Ortopedia e Trauma	4	0	0	4
Pediatria	16	2	0	18
Obstetrícia e Ginecologia	5	0	0	5
Clínica Médica	4	0	0	4
Cirurgia Geral	2	0	0	2
Cirurgia Plástica	1	0	0	1
Endocrinologia	2	0	0	2
Neurologia	2	1	0	3
Patologia	5	1	0	6
Reumatologia	2	0	0	2
Medicina Nuclear	2	2	0	4
Nefrologia	0	0	1	1
Infectologia	1	0	0	1
Patologia Clínica	1	0	0	1
Dermatologia	3	0	0	3
Medicina Preventiva	1	0	0	1
Otorrinolaringologia	5	0	0	5
<b>Total de contatos</b>				<b>92</b>
<b>Total de entrevistas</b>	<b>85</b>			

**Tabela 2** - Análise do conhecimento e uso das MAC

Prática	Conhece	Uso
Acupuntura	100%	31.8%
Meditação	98.8%	29.4%
Oração	98.8%	77.6%
Homeopatia	97.6%	44.7%
Massagem	97.6%	62.4%
Ervas Medicinais	95.3%	44.7%
Relaxamento	94.1%	49.4%
Ortomolecular	91.8%	3.5%
Musicoterapia	84.7%	10.6%
Benzeção	82.4%	32.9%
Cromoterapia	81.2%	9.4%
Florais	81.2%	22.4%
Hidroterapia	77.6%	11.8%
Aromaterapia	69.4%	8.2%
Cristais	69.4%	0%
Quiropraxia	63.5%	5.9%
Iridologia	48.2%	2.4%
Reiki	48.2%	9.4%
Lian Gong	30.6%	3.5%
Reflexologia	30.6%	4.7%
Moxabustão	23.5%	7.1%

Dos 85 residentes entrevistados, 83,5% consideram as MAC importantes para o trabalho médico e 75,3% gostariam de possuir maiores conhecimentos sobre elas. No entanto, apenas 18,8% consideram seus conhecimentos suficientes para informar seus pacientes.

**Tabela 3** - Avaliação dos conhecimentos dos residentes sobre a homeopatia

Consideram a homeopatia uma medicina alternativa	69,4%
Declaram que conhecem os princípios homeopáticos	70.6%
Conhecem o princípio da Lei dos Semelhantes	41.2%
Conhecem o princípio da Experimentação no Homem São	7.1%
Conhecem o princípio da diluição e dinamização dos medicamentos	68.2%
Conhecem o princípio do Uso do Medicamento único	24.7%

**Tabela 4** - Análise sobre a inclusão da homeopatia no ensino médico

Tipos de inclusão	Residentes Favoráveis
Inclusão na graduação médica	57.6%
Criação de programa de residência médica	43.5%

Quanto à forma dessa inserção da homeopatia na graduação, 70,8% residentes acham que deve ser como disciplina eletiva, 22,9% como disciplina obrigatória e 6.3% como liga acadêmica.

## IV. CONCLUSÕES

A conclusão deste trabalho ainda é parcial, pois a pesquisadora encontra-se desenvolvendo trabalho de campo. No entanto, os dados já analisados apontam que os residentes fazem grande uso de MAC em geral e pequeno de homeopatia; além disso, o conhecimento das MAC é alto, sendo a homeopatia a quarta prática mais conhecida. Todavia, a análise específica sobre a homeopatia leva à conclusão de que os seus princípios são superficialmente conhecidos.

## V. REFERÊNCIAS

- Galhardi W.M.P. A formação do médico homeopata na Faculdade de Medicina de Jundiaí: uma prática de ensino no SUS [Dissertação]. Campinas (SP): Universidade Estadual de Campinas; 2005.
- Luz, M. T. A arte de curar versus a ciência das doenças: história social da homeopatia no Brasil – São Paulo: Dynamis Editorial, 1996.
- Teixeira M Z. Panorama da pesquisa em homeopatia: iniciativas, dificuldades e propostas. Diagnóstico e Tratamento 2004; 9(3).
- Teixeira M Z, Lin C A, Martins M A. O ensino de práticas não-convencionais em saúde nas Faculdades de Medicina: Panorama mundial e perspectivas brasileiras. Revista Brasileira de Educação Médica. Rio de Janeiro Jan/Abril 2004; 28(1).

